



EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: A PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS DE ENSINO MÉDIO NO ENSINO REMOTO

Carolina Goulart Coelho*

carolinacoelho3107@gmail.com

ORCID: 0000-0002-9127-3789

Fátima Vieira da Fonseca Xavier

fatimavieirafx@gmail.com

ORCID: 0000-0003-2012-5719

Adriane Cristina Guimarães Marques

adriane.marques@hotmail.com

ORCID: 0000-0003-4415-8857

*Universidade Salgado de Oliveira

Resumo:

O ano de 2020 está sendo marcado pela pandemia da covid-19, essa nova doença que assola o mundo ceifando milhões de vidas. O isolamento social enquanto medida sanitária implementada em todo o Brasil fez com que as unidades de ensino público e privado, da educação básica ao ensino superior adotassem o modo de ensino remoto e para tal, foi necessária e compulsória a utilização de tecnologias educacionais. Neste contexto, o presente estudo apresenta sua relevância ao refletir sobre as diferenças e desigualdades tecnológicas do nosso país. O presente trabalho tem como objetivos analisar a participação dos alunos nas aulas remotas de educação física e identificar o quantitativo de alunos que acessa as atividades propostas nas aulas. O estudo tem uma abordagem mista e foi realizado em uma escola da rede estadual de ensino localizada no município de São Gonçalo, região metropolitana do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Educação física escolar, ensino remoto, pandemia.

School physical education in times of the covid-19 pandemic: the participation of high school students in remote education

Abstract: *The year 2020 is being marked by the pandemic of the covid-19, this new disease that plagues the world, claiming millions of lives. Social isolation as a sanitary measure implemented throughout Brazil made public and private education units, from basic to higher education, adopt the mode of remote teaching and for that, the use of educational technologies was necessary and compulsory. In this context, this study presents its relevance when reflecting on the technological differences and inequalities in our country. This study aims to analyze the participation of students in remote physical education*

classes and identify the number of students who access the activities proposed in classes. The study has a mixed approach and was carried out in a state school located in the city of São Gonçalo, metropolitan region of Rio de Janeiro.

Keywords: School physical education, remote teaching, pandemic.

Educación física escolar en tiempos de la pandemia del covid-19: la participación de los estudiantes de secundaria en la educación remota

Resumen: El año 2020 está marcado por la pandemia del covid-19, esta nueva enfermedad que azota al mundo y se cobra millones de vidas. El aislamiento social como medida sanitaria implementada en todo Brasil hizo que las unidades educativas públicas y privadas, desde la educación básica hasta la superior, adoptaran la modalidad de enseñanza a distancia y para ello, el uso de tecnologías educativas era necesario y obligatorio. En este contexto, este estudio presenta su relevancia al reflexionar sobre las diferencias y desigualdades tecnológicas en nuestro país. Este trabajo tiene como objetivo analizar la participación de los estudiantes en las clases de educación física a distancia e identificar el número de estudiantes que acceden a las actividades propuestas en las clases. El estudio tiene un enfoque mixto y se realizó en una escuela estatal ubicada en la ciudad de São Gonçalo, región metropolitana de Río de Janeiro.

Palabras clave: Educación física escolar, enseñanza a distancia, pandemia.

Introdução

Em dezembro de 2019, foi descoberto um novo vírus, denominado SARS-CoV-2, que causa a doença COVID-19, denominada assim pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Esse vírus surgiu inicialmente na cidade de Wuhan, na China, e se espalhou rapidamente por todo o mundo, e em janeiro de 2020, a OMS reconheceu o surto dessa nova doença como uma emergência de saúde pública de importância internacional, que é considerado o maior nível de alerta. No dia 11 de março de 2020, a OMS caracterizou a COVID-19 como uma pandemia (Castrillón & Montoya, 2020).

O ano de 2020 está sendo marcado pela pandemia da covid-19, essa nova doença que assola o mundo ceifando milhões de vidas. O Brasil, hoje, ultrapassa os 130 mil casos de morte pela covid-19 e as medidas de combate ao avanço da doença incluem o isolamento social. Medida esta que impactou na suspensão das aulas desde o dia 16 de março no estado do Rio de Janeiro e vem transformando de forma nunca antes vista os processos educacionais.

O isolamento social enquanto medida sanitária implementada em todo o Brasil fez com que as unidades de ensino público e privado, da educação básica ao ensino superior adotassem o modo de ensino remoto e para tal, foi necessária e compulsória a utilização de tecnologias digitais na rotina escolar desses jovens. Embora tenham grande capacidade de adaptação a novas situações, nessa fase de desenvolvimento as habilidades não são suficientes para enfrentar a situação de confinamento.

Com essa medida mais efetiva contra a doença, houve a necessidade de reavaliação do processo de ensino-aprendizagem, visto que o distanciamento social obrigou estudantes do mundo inteiro a adotar tecnologias da informação e comunicação (TIC) para continuar com a rotina de estudos.

Entretanto, apesar de vivermos um momento de avanço tecnológico, a acessibilidade a estes recursos não se dá de forma igualitária em nossa sociedade. Em pesquisa sobre o tema, o IBGE (2018), registrou que a internet está presente em 67%



dos domicílios brasileiros, 56% dos usuários de internet utiliza smartphones para acessar a rede. Estes dados nos dão uma ideia de como as desigualdades sociais marcantes na sociedade brasileira também se refletem numa desigualdade tecnológica que de acordo com Santos (2005), é fruto das mesmas causas das desigualdades sociais, dentre elas, a concentração de renda.

Diante deste cenário de pandemia em que estamos vivemos, o ensino remoto impactou significativamente na forma de trabalho dos professores de educação física e na forma de participação dos alunos, que se apresenta como o problema da pesquisa: como está a adesão e participação e dos alunos nas aulas remotas de educação física?

A educação física escolar se caracteriza por aulas compostas de atividades que envolvem práticas e vivências corporais diversas. O lugar das práticas corporais no processo educativo é de suma importância, pois estas se apresentam como mais uma possibilidade de leitura do mundo. Através das práticas corporais, os jovens podem retratar o mundo em que vivem, produzir e reproduzir seus valores, crenças, sentimentos, conceitos e preconceitos. Através das práticas corporais, os jovens e adolescentes podem construir seu lugar de fala na dinâmica cultural e social.

Para Murad (2009), as práticas da educação física têm a ver com o corpo e suas formas de institucionalização, produções culturais, simbólicas e seus contextos históricos, ou seja, suas práticas corporais, lúdicas e esportivas encontram-se inseridas num determinado contexto social e fazem parte de uma cultura.

Neste contexto, o presente estudo apresenta sua relevância ao refletir sobre as diferenças e desigualdades de acesso às tecnologias do nosso país, ainda mais explicitados pelo cenário pandêmico com a implantação do ensino remoto obrigatório. Um tema urgente em qualquer sociedade de matriz democrática que entende a educação como um direito de todos.

Este trabalho tem como objetivos analisar a participação dos alunos nas aulas remotas de educação física a partir do acesso e realização das atividades propostas nas aulas. Para alcançar os objetivos, o estudo analisará a participação dos alunos nas aulas de educação física, a partir da entrega de atividades propostas pela professora durante um período de quatro meses de ensino remoto, utilizando os dados gerados pela própria plataforma Google Sala de Aula em seis turmas de ensino médio de uma escola estadual, localizada na região metropolitana do Rio de Janeiro.

Metodologia

Esse trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de método misto. Esse método se dá quando os componentes quantitativos e qualitativos ocorrem ao mesmo tempo ou são independentes, e esse delineamento costuma ser chamado de método misto de pesquisa paralelo ou concorrente. Os métodos mistos de pesquisa são um recurso pragmático de explorar questões que podem ser mais bem respondidas pela combinação das abordagens quantitativa e qualitativa em suas análises e reflexões (Thomas, Nelson, & Silverman, 2016).

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede estadual de ensino localizada no município de São Gonçalo, região metropolitana do Rio de Janeiro. A amostra foi composta por seis turmas de ensino médio, duas turmas de segundo ano e quatro turmas



de terceiro ano, compondo um total de 199 alunos. Utilizamos como critérios de inclusão o aluno estar devidamente matriculado na rede, enturmado e ativo na plataforma Google Sala de Aula por esta ser a ferramenta tecnológica oficial da rede, ou seja, todos que lá estão, possuem conta e acesso à plataforma. Foram analisadas apenas as atividades propostas pela professora de educação física das referidas turmas.

As turmas foram identificadas numericamente de acordo com a série, consequentemente, temos 2001 e 2002, para as turmas de segundo anos e 3001, 3002, 3003 e 3004, para as turmas do terceiro ano.

A plataforma Google Sala de Aula fornece informações quantitativas sobre a atribuição de tarefas pelo professor e sobre a entrega de atividades pelos alunos. A partir destes dados fizemos um levantamento das atividades propostas pela professora de educação física e dentre estas, as que foram realizadas e devolvidas pelos alunos para correção nos meses de abril e agosto.

Para a análise quantitativa dos dados foram utilizadas técnicas de estatística simples a partir das informações fornecidas pela própria plataforma. Para a análise, reflexão e discussão de tais resultados, utilizou-se a interpretação subjetiva dos dados (Minayo, 2013).

Resultados e discussões

Com o intuito de verificar a participação dos alunos nas aulas remotas de educação física na rede estadual de ensino do Rio de Janeiro, especificamente na região metropolitana do estado, após a suspensão das aulas presenciais e da implementação do regime especial de ensino por conta da pandemia da covid-19, foi feito um levantamento através dos dados fornecidos pela plataforma oficial de trabalho da rede.

No estado do Rio de Janeiro, o primeiro decreto assinado pelo governador suspendendo as atividades escolares data de 13/03/2020. O decreto de número 46.969 suspendeu as aulas de instituições de ensino públicas e privadas por 15 dias, a princípio, e ao fazer avaliações semanais sobre a situação da covid-19 no estado, esta suspensão tornou-se por tempo indeterminado e desencadeou a adoção do ensino remoto diante da situação de estado de calamidade pública instalada.

A Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro, adotou a plataforma Google Sala de Aula para as atividades a serem desenvolvidas em modo remoto durante o período de isolamento social. A partir de 27/03/2020 foi liberado o acesso a gestores e professores na plataforma de ensino. Um período de ambientação e oferta de capacitação para os professores foi realizado através de tutoriais na própria plataforma e em 06/04/2020 iniciou-se a utilização da plataforma oficialmente.

O Google Sala de Aula é um ambiente virtual, onde o professor insere material e propostas de trabalho em suas turmas. A Secretaria de Estado de Educação publicou a Resolução de número 5843 em 11/05/2020, que resolveu:

Art. 1º - Estabelecer regime especial de atividades escolares não presenciais para as unidades de ensino da rede SEEDUC, em todas as etapas e nas modalidades ofertadas, durante o período em que vigorar a suspensão das aulas presenciais e as medidas de isolamento social, decorrentes da excepcionalidade em função da pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19).

Art. 2º - Durante a vigência das medidas de exceção estabelecidas para enfrentamento e prevenção ao contágio do coronavírus, as



atividades pedagógicas serão realizadas, prioritariamente, através da mediação tecnológica ou a partir da utilização de meios complementares a fim de garantir a manutenção do processo ensino-aprendizagem e o estabelecimento de nova rotina de estudos. (Rio de Janeiro, 2020).

Este mesmo documento regulamentou a forma de trabalho dos professores e nele foi definido que os mesmos deveriam elaborar e disponibilizar atividades semanalmente na plataforma, preferencialmente em seus dias e horários de trabalho com as turmas.

A cada nova atividade inserida o aluno é comunicado via e-mail e a ele é permitido acessar o material e as atividades em qualquer horário, conforme a sua disponibilidade. Aos professores foi garantida a autonomia e a liberdade para escolher o material utilizado, adaptar os conteúdos a esta nova realidade desde que estes estejam em consonância com as orientações do Currículo Mínimo do Estado e da Base Nacional Curricular Comum. O professor pode, através da plataforma, acompanhar os alunos e o desenvolvimento das atividades, podendo interagir com os alunos na própria plataforma, além do contato via e-mail.

O ensino remoto até pode ser encarado como uma alternativa para manter o vínculo, estimular o desenvolvimento cognitivo, promover debates e reflexões que podem ir além do conteúdo programático, mas que não pode caracterizar um ano letivo como se em condições normais. É neste cenário pandêmico e de isolamento social compulsório que o ensino remoto se concretiza nos diferentes níveis de ensino e principalmente, em diferentes realidades.

Ao analisarmos os dados, como constam no Quadro 1, observamos uma adesão progressiva dos alunos às atividades remotas no mês de abril em todas as turmas. O que pode ser compreendido pelo fato de ser o marco inicial do processo de ensino remoto, onde os alunos receberam as primeiras orientações sobre acesso e utilização da plataforma. É um período bem marcado como o momento de ambientação ao novo modelo de ensino-aprendizagem.

Já no mês de agosto, identificamos uma queda significativa na participação dos alunos em todas as turmas, exceto na turma 2001, que manteve o seu índice de participação estável. Esta redução nos índices de participação dos alunos pode indicar que após quatro meses de atividades em ensino remoto os alunos se encontram em um momento de desmotivação e desânimo quanto às atividades e, possivelmente, também quanto ao ano letivo de 2020.

Quadro 1: Percentual de participação dos alunos nos meses de abril e agosto

Turma	06/04 a 15/04	16/04 a 30/04	01/08 a 15/08	16/08 a 31/08
2001	25% - 50%	50% - 75%	50% a 75%	50% a 75%
2002	25% - 50%	75% - 100%	25% a 50%	25% a 50%
3001	25% - 50%	75% - 100%	75% - 100%	25% a 50%
3002	25% - 50%	75% - 100%	25% a 50%	25% a 50%
3003	25% - 50%	75% - 100%	25% - 50%	25% a 50%
3004	25% - 50%	75% - 100%	25% - 50%	25% a 50%



As dúvidas e incertezas quanto ao retorno das aulas presenciais, quanto à conclusão dos estudos para os alunos do terceiro ano, as dificuldades de acesso, desgaste físico e emocional e outros fatores como problemas de saúde advindos da covid-19, dificuldades financeiras familiar e tantos outros motivos possíveis podem ser considerados diante do cenário pandêmico que estamos vivendo.

A orientação principal dos órgãos sanitários no auge da Pandemia era, “Fique em Casa”. Nada muito simples e de considerável resistência para os adultos, mais difícil ainda para as crianças e adolescentes. Considerando que, nessa fase da vida as relações sociais são muito fortes, intensas e imprescindíveis para o desenvolvimento emocional que direciona as nossas vidas podendo interferir nos rumos que tomaremos e as escolhas que faremos.

Infelizmente não será possível anular os efeitos do impacto covid-19 na vida e na saúde mental de crianças, adolescentes e toda a família, principalmente, com problemas de saúde mental preexistentes. A perda da rotina, o fechamento das escolas e o cancelamento das avaliações são alguns dos fatores envolvidos que, levará ao desenvolvimento de sintomas emocionais e comportamentais como, angústia, compulsão alimentar, ansiedade, irritabilidade, medo, solidão, agitação, fortes oscilações de humor, estresse e depressão, os quais merecem total atenção da família e educadores.

A comunidade mais jovem está vulnerável a problemas emocionais graves devido às situações e vivências que geram sofrimento. A adaptação a certas situações como a limitação de ir e vir, a necessidade de afastamento de parentes de grupo de risco e de amigos próximos e o risco de ser infectado, impôs grandes mudanças na rotina desses jovens.

Cortella (2020) afirma que uma das preocupações das escolas não vai ser sobre a temática escolar, e sim, sobre como os alunos chegarão com seus lutos e várias formas de perda. Segundo ele, os professores terão muitas preocupações além do aprendizado.

É importante não minimizar os impactos negativos das referidas mudanças de rotina, principalmente no que se refere às adequações do ambiente com aulas presenciais para o sistema remoto. Tais mudanças ocorreram de forma abrupta e rápida e nem todos os estudantes conseguiram se adaptar na mesma velocidade e de forma satisfatória.

Ao analisarmos especificamente as aulas de educação física, pode haver um fator a mais nesta possível desmotivação por parte dos alunos. Por se tratar de uma disciplina que necessita de um espaço específico para que suas atividades ocorram, parece que, dentre as disciplinas curriculares, a educação física é a que mais sofre com o as aulas remotas. Uma vez que grande parte dos conteúdos da educação física envolve práticas corporais.

A educação física no contexto escolar apresenta-se como um componente curricular que possui uma particularidade em relação às demais disciplinas que compõem o currículo do ensino médio, pois contribui para a formação dos jovens enquanto cidadãos através de instrumentos e saberes diferentes dos chamados



“tradicionais”. Os saberes e conteúdos da educação física são um conjunto de práticas corporais produzidas historicamente pela humanidade em suas relações sociais.

Portanto, a educação física escolar é uma área do conhecimento que necessita de espaços e tempos diferenciados dos tradicionalmente encontrados na escola. É um componente curricular que demanda um ambiente físico amplo, arejado, materiais apropriados e que diante do cenário atual de isolamento social e das realidades socioeconômicas dos alunos da escola pesquisada não podemos, enquanto professores em atividades remotas, garantir que os alunos disponham deste espaço adequado às práticas corporais propostas.

Entendemos que sem esse cenário lúdico e de troca de relações que a aula de educação física proporciona, é comum encontrarmos alunos desmotivados, sem vontade pessoal de participar das aulas. A desmotivação pode ser entendida como um dos fatores que provocam a evasão das aulas remotas de educação física.

Segundo Avelar (2015), a palavra motivação remete ao sentido de motivo e são os motivos que preservam uma pessoa ativa até o momento que alcança sua satisfação pessoal. Nesse sentido, entendemos que sem motivação os alunos não conseguem desempenhar suas atividades cotidianas, como estudar e fazer atividades físicas.

Rodrigues (1991) diz que a motivação é um dos principais fatores que determinam o comportamento de uma pessoa podendo impactar em um maior envolvimento ou na simples participação em atividades que se relacionem com aprendizagem, desempenho e atenção.

A motivação pode ser entendida como o processo que pode desencadear um comportamento, mantê-lo ou o modificá-lo. Machado (1995) enumera dois tipos de motivação: intrínseca e extrínseca. A motivação intrínseca é caracterizada por algo que o aluno faz pelo seu interesse e prazer de realizar algo, é dirigida pelo íntimo e é inerente ao objeto da aprendizagem, não depende de elementos externos. Já a motivação extrínseca é caracterizada como uma consequência do resultado do empenho, é relativa à aprendizagem e influenciada por fatores externos.

Os fatores motivadores e desmotivadores estão relacionados entre si e as interações com as outras pessoas, o ambiente em que se vive e a personalidade dos alunos têm influência direta em seu estado pessoal e motivacional (Carvalho, 2015).

As aulas de educação física acontecem e são realizadas por sujeitos reais, possuidores de história de vida e de um corpo carregado de marcas que constituem suas identidades pessoal e coletivas. A educação na atualidade, mesmo em modo remoto deve ser pautada nos objetivos fundamentais da educação, nas questões da vida cotidiana, do trabalho e da sociedade sob a perspectiva crítica e que possa ser um instrumento de poder e liberdade.

As aulas agora ocorrem via tela de computador, tablets ou smartphones, com o professor on-line para tirar dúvidas e passar o conteúdo ou através de vídeos, aulas gravadas sem a tão importante interação professor-aluno, aluno-aluno.



A educação em nossa sociedade além de ser um direito garantido pela Constituição Federal, tem um papel fundamental na formação do cidadão e na constituição da sociedade. Durkheim (1978) afirma que a educação:

Consiste numa socialização metódica das novas gerações. Em cada um de nós, pode-se dizer que existem dois seres. Um constituído de todos os estados mentais que não se relacionam senão conosco mesmos e com os acontecimentos de nossa vida pessoal; é o que poderia chamar de ser individual. O outro é um sistema de ideias, sentimentos e hábitos, que exprime em nós não a nossa individualidade, mas o grupo ou os grupos diferentes de que fazemos parte; tais são as crenças religiosas, as crenças ou práticas morais, as tradições nacionais ou profissionais, as opiniões coletivas de toda espécie. Seu conjunto forma o ser social. Constituir esse ser social em cada um de nós – tal é o fim da educação. (DURKHEIM, 1978, p. 41-42).

A educação é um processo complexo que envolve a transmissão de conhecimentos, valores experiências e sobretudo de interação social. Para Souza (2010):

Propiciando-lhe meios e instrumentos para que possam manter, aprimorar e, posteriormente, retransmitir a seus sucessores o arcabouço cultural, os valores e os comportamentos adequados à vida em sociedade e indispensáveis para o processo de evolução social rumo a um efetivo Estado Democrático de Direito, que deve ter por premissa a consagração da dignidade da pessoa humana (p. 9).

Portanto, dentre os papéis da escola está o de desenvolver a sociabilidade e a inteligência emocional, ou seja, saberes que vão além das diversas áreas do conhecimento e para tal o ambiente escolar é riquíssimo e faz muita falta neste momento.

A importância da educação física no contexto escolar deve-se ao fato de a escola ser a maior agência educativa, depois da família, com capacidade para influenciar os alunos na aquisição de hábitos e atitudes que contribuem para um harmonioso desenvolvimento pessoal e social. Nesse sentido, está comprometida com a solidariedade, a cooperação, a tolerância, a inclusão e o respeito pelo outro.

De acordo com Vago e Linhales (2004), esporte e escola são instituições sociais distintas, que possuem lugar de centralidade no modo de organização da sociedade moderna, permeando a infância e juventude das pessoas. Para Altmann e Martins (2007), são socialmente valorizadas como parte do processo civilizador.

Estes aspectos são essenciais à formação dos alunos e devem ser repassados por meio de uma educação física bem orientada, fundamentada no conhecimento científico, na ética e no compromisso social dos docentes.

A escola produz e reproduz toda uma dinâmica cultural que institui visões de mundo e de sociedade. Os alunos que participam das nossas aulas são muito mais do que um recorte geracional, uma faixa etária, eles agregam um conjunto de marcas e símbolos que são importantes para sua constituição. Nossos alunos são sujeitos socioculturais que constroem suas subjetividades e identidades a partir da noção de pertencimento a determinado gênero, etnia, classe social, prática religiosa, orientação sexual etc.



Os saberes da educação física permitem aos jovens e adolescentes uma reflexão a partir das práticas corporais sobre a diversidade de formas de aprender e intervir na realidade social que deve ser compreendida numa perspectiva mais ampla de formação do cidadão. Tal conscientização faz com que as aulas de educação física se tornem um espaço para levar os alunos a conhecer, experimentar e apreciar diferentes práticas corporais, refletir e identificar estas práticas como produções culturais diversificadas, dinâmicas sociais e contraditórias.

Os alunos, sobretudo, os do ensino médio, utilizam o espaço/tempo da educação física de diversas maneiras, tais como: momento de prática esportiva, descontração, lazer, “folga” das outras disciplinas etc. Estes diversos usos são carregados de valores, sentimentos e subjetividades.

Através das aulas de educação física, é possível vivenciar situações que problematizem as questões sociais sobre o corpo, o que permite aos alunos, refletir sobre os processos históricos que determinam as formas de perceber o mundo, possibilitando a participação dos alunos que sofrem com as desigualdades construídas e inseridas na escola.

A compreensão dos limites e possibilidades de seus corpos e dos corpos dos outros, de seus valores, sentidos, conceitos éticos e estéticos, de seus projetos de vida e do papel da escola nesses projetos constituem o lugar que a educação física pode ocupar na escola e na vida dos alunos. O lugar das práticas corporais no processo educativo dos jovens apresenta-se como mais uma forma linguagem, de leitura, inserção, construção e mudança da realidade em que se vive.

Nesse contexto, é importante reafirmar o caráter formativo da educação física, assegurando as condições objetivas para o acesso a este campo do saber aos alunos atendidos na educação básica, independente de condições físicas, gênero e condição social. Desse modo, a educação física se apresenta como um componente curricular singular, sendo a única que promove diretamente as várias linguagens do movimento humano e promove a saúde por meio do ensino de estilo de vida ativo e saudável, além de desenvolver os aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais.

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) é o documento oficial mais recente e é o que serve de orientação para as instituições de ensino desenvolverem seus currículos, conteúdos e projetos de trabalho. Este documento apresenta como habilidades e competências específicas da educação física para o ensino médio que:

O jovem deverá apresentar uma compreensão aprofundada e sistemática acerca da presença das práticas corporais em sua vida e na sociedade, incluindo os fatores sociais culturais, ideológicos, econômicos e políticos envolvidos nas práticas e nos discursos que circulam sobre elas. Prevê também que o jovem valorize a vivência das práticas corporais como formas privilegiadas de construção da própria identidade, autoconhecimento e propagação de valores democráticos (Brasil, 2017, p. 491).

O documento citado indica que a educação física deve proporcionar aos jovens alunos do ensino médio o desenvolvimento da capacidade de reflexão, leitura e



produção de cultura corporal a partir das práticas corporais vivenciadas nas aulas como jogos, brincadeiras, esportes e atividades corporais.

A educação física propõe, assim, uma perspectiva de que todo conhecimento é fruto da práxis humana e esta se desenvolve em meio às dinâmicas sociais sendo expressa em atividades de produção material e imaterial.

A obra do Coletivo de Autores (1992), faz uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, sendo exteriorizadas pela expressão corporal nas atividades esportivas, rítmicas expressivas, nos jogos e brincadeiras, danças, lutas e que é o resultado de conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade e que precisam ser ressignificados e transmitidos.

Para Berbart (2018), a prática de atividades físicas contribui para o desenvolvimento físico e de competências socioemocionais como responsabilidade, cooperação, autocontrole diante das situações, disciplina e concentração.

Diante do exposto até aqui, pode-se concluir que as aulas de educação física em modo remoto limitaram ou até mesmo excluíram o trabalho corporal devido a falta de espaço e material adequados, a falta de contato presencial do professor com os alunos, imprescindível para ensinar, corrigir, encorajar e motivar a realização de movimentos, a falta de interação e socialização entre os próprios alunos característica marcante das aulas práticas de educação física, realizadas na quadra da escola. Isto pode ter impactado na participação, interesse e motivação dos alunos para realizar as atividades propostas nas aulas de educação física durante o período de atividades remotas.

Considerações Finais

A amostra analisada é pequena em relação ao total de alunos da rede estadual de ensino do estado Rio de Janeiro e as características de cada região também podem impactar no índice de adesão e participação dos alunos no ensino remoto. A escola em que foi realizada a pesquisa é uma escola localizada num centro urbano e com características próprias quanto aos alunos que a frequentam. Portanto, novos estudos acerca do tema e que contemplem as particularidades de cada região do estado devem ser desenvolvidos para melhor compreendermos a relação existente entre alunos, o acesso e participação nas aulas através da utilização de tecnologias educacionais.

No ensino remoto as aulas de educação física que antes aconteciam na quadra, promovendo a socialização, a integração, o compartilhamento de experiências com as atividades corporais, rítmicas e esportivas foram significativamente alteradas. No atual momento, a troca é via tela de computador, tablet ou smartphone, em atividades que antes eram coletivas e na quadra, agora, são individuais e dentro de casa, quando há espaço para tal.

A partir dos dados encontrados, parece-nos pertinente refletir sobre o quanto a relação interpessoal é importante nas relações humanas, pois a falta de contato físico pode ser considerada por muitos um impedimento para expressar sentimentos e para uma comunicação mais assertiva, principalmente quando falamos em educação física, onde a ação de ensinar contempla uma compreensão que vai além do espaço físico e das



atividades realizadas pelos alunos. Logo, todos os envolvidos nesse processo: docentes, discentes, e as instituições de ensino, encontram-se em contextos mais amplos que interferem nas relações e conseqüentemente no processo de ensino-aprendizagem.

O cenário pandêmico que vivemos em 2020 gerou mudanças na forma de pensar e fazer a educação. Mudanças estas que vão desencadear impactos na educação daqui para frente, onde o uso das tecnologias parece ter conquistado um espaço definitivo no âmbito educacional. Surge para nós educadores um novo desafio, o de pensar nos próximos passos da educação, na incorporação das tecnologias ao nosso cotidiano escolar e no nosso fazer pedagógico e, principalmente, numa forma de incluir, atender e motivar os estudantes diante desta situação completamente inédita na história da humanidade e em realidades tão distintas como as que encontramos na população brasileira.

Referências

- Altmann, H; Martins, C. J. (2007). Características do esporte moderno Segundo Elias e Dunning. In: *Anais do Simpósio Internacional Processo Civilizador*, Campinas.
- Avelar, A. C. (2015). A motivação do aluno no contexto escolar. *Anuário de produções acadêmico-científicas dos discentes da Faculdade Araguaia*. v.3, p. 71-90.
- Berbart, V. (2018). “Diversificar para incluir”. *Portal Eletrônico Instituto Unibanco*. Disponível em: <<https://www.institutounibanco.org.br>> . Acesso em: 21/09/2020
- Brasil. *Lei 4.024 de 20 de dezembro de 1961*. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em 07 ago. 2019.
- Brasil. *Lei 9394/96: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.html . Acesso em 9 ago. 2019.
- Brasil. (2000). Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: educação física*. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A.
- Brasil. (2006). Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. *Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias*, v. 1. Brasília: MEC.
- Brasil. (2017). Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. *Base nacional comum curricular*. Brasília: MEC.
- Brasil. (2017). Secretarias Estaduais de Saúde. *Portal Coronavírus*. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>> . Acesso em 16 de setembro de 2020. curricular. Brasília: MEC.
- Carvalho, M. F. N. et al. (2015). A (des)motivação da aprendizagem de alunos de escola pública de ensino fundamental I: quais os fatores envolvidos. *Periódico*: UFPE, Pernambuco, v. 5.
- Coletivo de Autores. (1992). *Metodologia do ensino da educação física*. São Paulo: Cortez.



Cortella, M. S. (s.d). Acúmulo de responsabilidades: é possível ser feliz durante a pandemia? Notícias. *Portal Sindicato dos Especialistas de Educação do Ensino Público de São Paulo*, São Paulo. Disponível em: www.sinesp.org.br >. Acesso em 23 de setembro de 2020.

Díaz-Castrillón, F. J.; Toro-Montoya, A. I. (2020). Sars-Cov-2/Covid-19: el virus, la enfermedad y la pandemia. *Medicina y Laboratorio*, v. 24, n. 3, p. 183-205, 2020.

Durkheim, E. (1978). *Educação e sociologia*. São Paulo: Melhoramentos.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – 2018*. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/vizualizacao/livros/liv101705_informativo.pdf . Acesso em 16 setembro 2020.

Machado, A. A. (1995). Importância da motivação para o movimento humano. In *Perspectivas interdisciplinares em educação física*. São Paulo: Sociedade Brasileira de Desportos e Educação Física.

Minayo, M. C. S. (2013). *O desafio do conhecimento*. São Paulo: Hucitec.

Murad, M. (2009). *Sociologia e educação física: diálogos, linguagens do corpo, esportes*. Rio de Janeiro: FGV.

Rio de Janeiro. (2020). Secretaria estadual de Educação. Resolução de n. 5843, de 12 de maio de 2020.[Dispõe sobre medidas de enfrentamento da propagação decorrente do novo coronavírus]. *Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro* parte I: Poder Executivo, Rio de Janeiro, ano XLVI, p. 12, 12 mai. 2020.

Rodrigues, P. A. (1991). Motivação e performance. *Monografia de final de curso*. Rio Claro: UNESP.

Rodrigues, O. R; Gomez, S. N. R. (2020). A pandemia da covid-19: repercussões do ensino remoto na formação médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*.

Santos, S. E. (2006). Desigualdade social e inclusão digital no Brasil. *Tese de doutorado*. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

Souza, M. C. (2012). Direito da Educação. In: Nunes Junior, V. S. (coord). *Manual de Direitos Difusos*. 2 ed. São Paulo: Verbatim.

Vago, T. M.; Linhales, M. A. (2005). Esporte escolar: o direito como fundamento de políticas públicas. *Boletim Brasileiro de Esporte Escolar*, Brasília.



Recebido em: 07/09/2020

Aceito em: 14/10/2020

Endereço para correspondência

Carolina Goulard Coelho

carolinacoelho3107@gmail.com

Esta obra está licenciada sob uma Licença
Creative Commons Attribution 3.0

